

Poluição atmosférica, normas sanitárias e de qualidade do ar na União Europeia

O que precisa de saber para acelerar a prevenção de doenças



Porque é que a poluição atmosférica é um problema de saúde?

A poluição atmosférica – especialmente quando persistente e de longo prazo – é a segunda principal causa de morte por doenças não transmissíveis ou não infecciosas (DNT), de acordo com a OMS¹. Aumenta o risco de doença cardíaca isquémica, acidente vascular cerebral, doença pulmonar obstrutiva crónica e cancro do pulmão.

Quais são os principais poluentes atmosféricos e que impacto têm na saúde?

Os principais poluentes incluem partículas (PM), dióxido de azoto (NO₂), ozono (O₃) e dióxido de enxofre (SO₂). A exposição de curto e longo prazo a estes poluentes está associada a doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, DPOC (doença pulmonar obstrutiva crónica), cancro do pulmão, asma, redução da função pulmonar, impacto no desenvolvimento cerebral e do sistema nervoso central, maior risco de parto prematuro e de baixo peso à nascença. Entre os vários poluentes, as pequenas partículas PM_{2,5} são as que causam maiores problemas de saúde, pois podem entrar na corrente sanguínea.

De que modo a poluição atmosférica afeta a saúde na UE?

A poluição atmosférica é o maior fator de risco ambiental na UE, sendo responsável, todos os anos, por 400.000 mortes prematuras. Estima-se que os custos que a poluição atmosférica acarreta para a saúde ascendam aos 940 mil milhões de euros por ano². Em geral, o impacto que a poluição atmosférica tem na saúde é maior na Europa Oriental do que na Europa Ocidental.

Quem é mais afetado?

A poluição atmosférica afeta toda a gente, mas tem um efeito particularmente nocivo em grupos vulneráveis, como idosos e pessoas com doenças preexistentes, crianças e quem vive em ambientes socioeconómicos desafiantes.

Como é que a poluição atmosférica afeta as crianças?

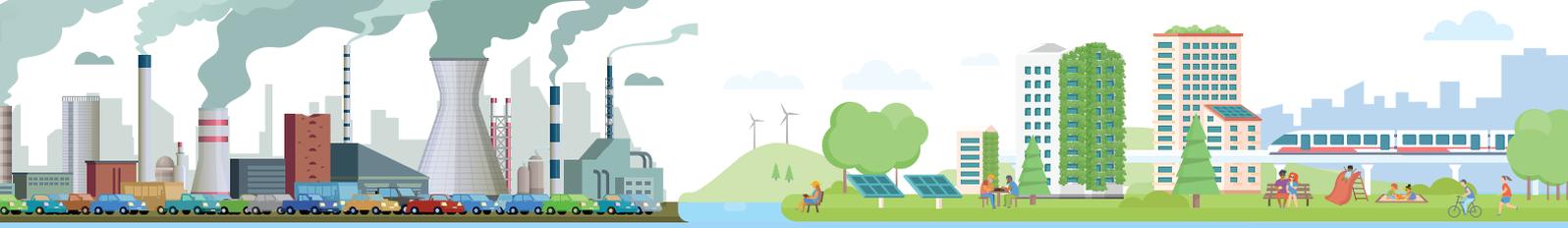
A exposição a poluentes atmosféricos pode aumentar o risco de uma criança desenvolver asma. O número e a gravidade dos ataques de asma podem afetar a sua capacidade de aprendizagem, bem como o desenvolvimento do coração, do cérebro e do sistema nervoso.

Os fetos podem ser afetados: as mulheres grávidas que respirem ar insalubre podem ter partos prematuros ou os bebés podem ter menos peso ao nascer, o que aumenta o risco de doença décadas mais tarde.

¹Doenças não transmissíveis e poluição atmosférica, Conferência europeia de alto nível da OMS sobre doenças não transmissíveis, 2019
https://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0005/397787/Air-Pollution-and-NCDs.pdf

²Qualidade do ar – revisão das regras da UE, 2021

<https://ec.europa.eu/environment/air/quality/documents/Air%20Quality%20Revision%20of%20EU%20Rules%20-%20Status%2010%20May%202021.pdf>



Qual a relação entre a poluição atmosférica e as desigualdades em saúde?

Inúmeros estudos europeus demonstraram que a qualidade do ar tende a ser pior nas áreas onde vivem as populações mais carentes. Isto também se reflete nas disparidades dos níveis de $PM_{2.5}$ na Europa: as regiões mais poluídas têm níveis de concentração médios duas vezes mais elevados do que as regiões menos poluídas, com níveis de exposição significativamente mais altos em zonas socialmente desfavorecidas.³

Na Declaração de Ostrava sobre o Ambiente e Saúde, os Estados-membros da região europeia da OMS comprometeram-se a “considerar a equidade, a inclusão social e a igualdade de género nas nossas políticas sobre o ambiente e a saúde”⁴.

Qual a relação entre a poluição atmosférica e as alterações climáticas?

A principal causa das alterações climáticas é a queima de combustíveis fósseis, que é também um dos principais fatores que contribuem para a poluição atmosférica; os esforços para reduzir um podem melhorar o outro. De acordo com uma estimativa recente, a queima de combustíveis fósseis foi responsável por cerca de 8,7 milhões de mortes em 2018.⁵

Quais são as principais fontes de poluição atmosférica que afetam a saúde na UE?

As principais fontes são o tráfego rodoviário movido a combustíveis fósseis, a queima de combustíveis fósseis para a produção de energia e aquecimento, a queima de biomassa e a agricultura.

Porque é que a poluição atmosférica é um problema com maior incidência urbana?

A maioria das pessoas na UE vive em zonas urbanas, número que se prevê vir a aumentar. De acordo com a Agência Europeia do Ambiente⁶, em 2020 apenas 127 de 323 cidades tinham níveis aceitáveis de $PM_{2.5}$ (considerando as diretrizes da Organização Mundial de Saúde), o poluente atmosférico com maior impacto na saúde em termos de doenças e morte prematura.

Se as concentrações de poluentes atmosféricos melhoraram na última década, porque continuam a constituir um problema de saúde pública?

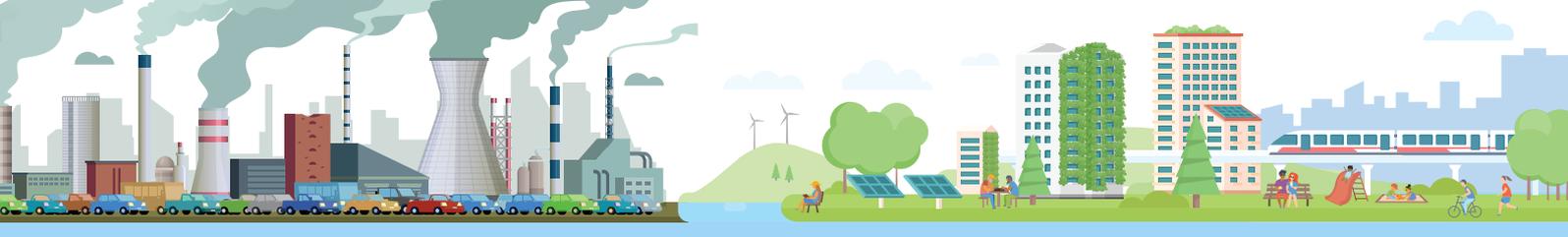
Embora as emissões de poluentes tenham abrandado, e os níveis de alguns poluentes, como as partículas (PM), tenham diminuído na UE, eles continuam acima dos níveis recomendados pela OMS para salvaguardar a saúde. Adicionalmente, o impacto na saúde continua bastante elevado, provando que até níveis mais baixos de poluição são prejudiciais à saúde.

³ Pacote de recursos para as desigualdades na saúde ambiental. Uma ferramenta para compreender e reduzir as desigualdades no risco ambiental. Copenhaga: Gabinete Regional da OMS para a Europa; 2019.

⁴ Declaração da sexta conferência ministerial sobre ambiente e saúde, https://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0007/341944/OstravaDeclaration_SIGNED.pdf

⁵ K. Vohra et al., Mortalidade global por poluição de partículas finas externas, geradas pela queima de combustíveis fósseis, Environmental Research, volume 195, 2021 <https://doi.org/10.1016/j.envres.2021.110754>

⁶ Visualizador da qualidade do ar urbano europeu, Agência Europeia do Ambiente <https://www.eea.europa.eu/themes/air/urban-air-quality/european-city-air-quality-viewer>



Como é monitorizada a qualidade do ar na UE?

A maioria dos países da UE tem uma rede de estações oficiais de monitorização da qualidade do ar, com base nos requisitos definidos pelas leis relevantes da UE, e disponibiliza esta informação ao público. Mas, muitas vezes, há falhas na cobertura das estações oficiais de monitorização; por exemplo, quando não estão situadas nos locais mais poluídos de uma cidade. Ultimamente, os chamados “projetos de ciência cidadã” têm permitido que as pessoas monitorizem por si próprias a qualidade do ar com equipamentos profissionais e que usem essa informação para determinar o seu nível de exposição ou escolher outra forma de se deslocar para o trabalho, a escola, etc.

Como é que a Organização Mundial de Saúde atua para promover uma boa qualidade do ar?

A OMS analisa regularmente toda a investigação disponível sobre o impacto dos poluentes atmosféricos na saúde humana. Com base nesta revisão extensa e aprofundada da literatura científica, acaba de publicar novas diretrizes sobre concentrações de poluentes atmosféricos selecionados.

Qual a importância das diretrizes da OMS sobre a qualidade do ar?

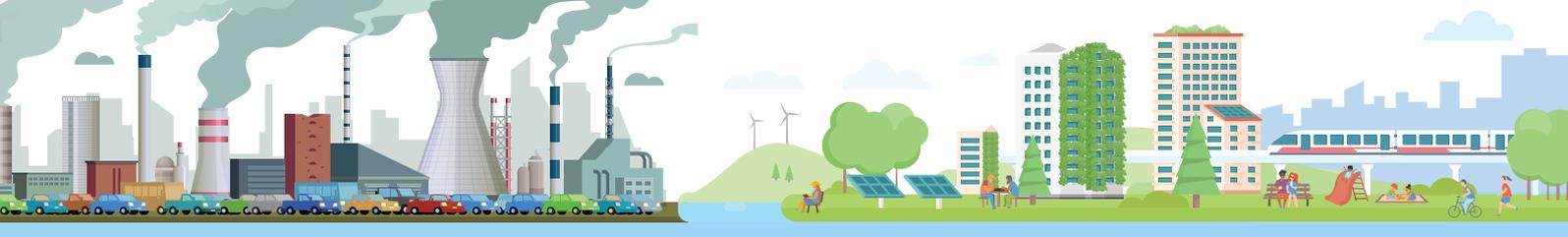
São de alta qualidade metodológica e foram desenvolvidas através de um processo de revisão transparente e de base científica. As diretrizes da OMS podem ser consideradas o padrão de excelência para a tomada de decisões com fundamentação científica em matéria de qualidade do ar, pois concentram-se no que é melhor para a saúde das pessoas, segundo os dados mais recentes.

Estas orientações científicas estão refletidas na legislação da UE?

Apenas parcialmente. As atuais normas da UE relativas à qualidade do ar resultam de um compromisso político e diferem quanto aos principais poluentes, especialmente as partículas $PM_{2.5}$.

Em que medida os limites da UE diferem das orientações científicas da OMS?

Por exemplo, a atual diretiva da UE estabelece a concentração máxima tolerada de partículas finas no ar em $25 \mu\text{g}/\text{m}^3$ por ano, enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem a referência muito mais rígida de $5 \mu\text{g}/\text{m}^3$.



O que está a UE a fazer para melhor proteger a saúde?

A UE vai rever as normas de qualidade do ar no próximo ano (a proposta legislativa está prevista para o outono de 2022). O Pacto Ecológico Europeu e o recentemente adotado Plano de Ação Poluição Zero da UE incluem o compromisso de aproximar as atuais Normas de Qualidade do Ar da UE às recomendações da OMS. A doença e a morte prematura só podem ser idealmente evitadas alinhando-se por completo as normas da UE com os valores científicos da OMS.

Como podem os ministérios da Saúde envolver-se neste processo e na prevenção de doenças relacionadas com a poluição atmosférica?

A melhor – e única – forma de garantir a máxima proteção em termos de saúde é expressando apoio total às diretrizes da OMS. Nomeadamente através duma declaração pública dos ministros da Saúde, contributos para a consulta pública (com início previsto para o 3.º trimestre de 2021) ou adotando-se as conclusões do Conselho Europeu.

Os ministérios da Saúde também podem procurar estar formalmente envolvidos na definição do posicionamento nacional quanto às novas diretrizes de qualidade do ar da UE, com a troca regular de informações com os ministros do Ambiente.

Os ministérios da Saúde podem ainda incluir medidas de prevenção da qualidade do ar nos programas nacionais de saúde ou apoiar as Contribuições Determinadas a Nível Nacional para reduzir as emissões de CO₂, ajudando tanto na limpeza do ar quanto na ação climática.

Health and Environment Alliance (HEAL)

Avenue des Arts 7/8

1210 Brussels, Belgium

Phone: +32 (0)2 329 00 80

E-mail: info@env-health.org

Contact:

Vijoleta Gordeljevic,

Health and Climate Change Coordinator

E-mail: vijoleta@env-health.org

 @HealthandEnv

 @healthandenvironmentalliance



HEAL gratefully acknowledges the financial support of the European Union (EU) and the Climate Works Foundation for the production of this publication. The responsibility for the content lies with the authors and the views expressed in this publication do not necessarily reflect the views of the EU institutions and funders. The European Climate, Infrastructure and Environment Executive Agency (CINEA) and the funders are not responsible for any use that may be made of the information contained in this publication.

HEAL EU transparency register number: 00723343929-96

